



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E DEUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/ UEPB

LUCIANA RAMOS ALVES

**EDUCAÇÃO POPULAR E LITERATURA DE CORDEL NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOCENTE**

MONTEIRO-PB

2014

LUCIANA RAMOS ALVES

**EDUCAÇÃO POPULAR E LITERATURA DE CORDEL NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^o Me. Otacílio Gomes da Silva Neto.

MONTEIRO- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474e Alves, Luciana Ramos.
Educação popular e literatura de cordel na prática pedagógica docente [manuscrito] : / Luciana Ramos Alves. - 2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Otacílio Gomes da Silva Neto, Departamento de Letras".

1.Educação popular. 2. Literatura de Cordel. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370

LUCIANA RAMOS ALVES

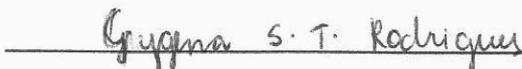
EDUCAÇÃO POPULAR E A LITERATURA DE CORDEL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Humanas e Exatas da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Aprovado em 26 de Julho de 2014.



Prof. Me. Otacílio Gomes da Silva Neto
Orientador(a)



Profa. Me. Grygena dos Santos Targino
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, minha força maior, principalmente nos momentos difíceis dessa conquista;

A meus pais, que é a essência da minha vida, e o estímulo para vencer os obstáculos do dia a dia, apoiando-me diante dos problemas e acontecimentos da vida cotidiana e sempre me amaram e me deram forças para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são muitos, pois a conclusão deste trabalho tem o apoio, o envolvimento e colaboração daqueles que fizeram parte da minha trajetória em direção ao conhecimento.

A Deus, pelo dom da minha vida e porque me fez sentir vocação por esta missão.

Aos meus pais, que com sua simplicidade me ensinaram a trilhar o caminho certo e me incentivaram a lutar por meus objetivos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao orientador Otacílio Gomes que de forma generosa e competente me ajudou nos momentos de insegurança e aos demais membros desta instituição.

A Secretária de Educação na pessoa de Flávia Dowsley Teobaldo pelo incentivo e a colaboração durante todo o período do curso.

A prefeitura municipal de São José dos Cordeiros na pessoa de Fernando Marcos de Queiroz que custeou o transporte durante o período do curso.

As colegas que juntos deram- se as mãos para a conquista desta vitória, em busca de um mesmo sonho.

RESUMO

Essa pesquisa está fundamentada na educação popular e na literatura de cordel, fazendo um relato de sua história, suas manifestações e efeitos através do tempo. A cultura popular destaca as valiosas descobertas sobre as origens de sua própria cultura relacionada à nova interpretação das classes sociais na medida em que valoriza o saber das camadas mais pobres ao longo dos anos e sua influência na vida das pessoas. A cultura de um lugar não representa apenas os costumes ou a arte de um povo, mas, simboliza, sobretudo, a sua essência, sua verdadeira identidade. Esses símbolos são manifestos através da nossa música, dança, literatura, teatro e religiosidade e de muitas outras formas que influenciam o nosso jeito de expressar nossos sentimentos e emoções. A educação popular é considerada uma corrente de pensamento e de resistência cultural, marcada por lutas de grandes movimentos populares que conquistaram espaço de reconhecimento de toda uma tradição da cultura popular que atravessa o tempo. Diante disso, o presente trabalho pretende mostrar a importância das contribuições trazidas a partir da educação popular e da literatura de cordel, na nossa prática pedagógica. Sugerimos uma abordagem em que a literatura de cordel seja aplicada na sala de aula, como parte do cotidiano da prática pedagógica docente, apresentando a cultura popular e seus valores e oferecendo contribuições para a prática de alfabetização e letramento. Para isso, nos fundamentamos em Freire (2011), Mello (*et all*, 2008) para compreendermos a educação popular sua história e conceito. Quanto à literatura de cordel, nos embasamos em Luytem (2005) para compreender seus temas essenciais, e em Ayala (2003) e Pinheiro (2002) para aplicá-la em sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Educação popular. Literatura de cordel. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This paper explores the class-based Latin American concept of “popular education” and folk literature called *cordel*, describing their history, their expressions and effects over time. With the rise of new interpretations by diverse social classes, popular (folk) culture highlights important discoveries of a people’s own cultural origins to the extent that it values the knowledge of the poorest classes and their influence on society. A local culture does not simply represent a people’s customs or art. Above all, it reveals the essence and true identity of a people, symbolically expressed through their music, dance, literature, theater, piety, and many other expressions of feelings and emotions. Considered a current of thought and of cultural strength, popular education has been characterized by struggles of large popular movements, which over time have gained space and recognition for an entire tradition of popular culture. In light of this, this paper demonstrates the importance of the contributions that popular education and *cordel* literature have made to pedagogical practices. It proposes the use of *cordel* literature in the classroom as a part of teachers’ routine pedagogical practice; thereby introducing popular culture and its values to students. Further, its use in the classroom would offer pedagogical contributions to teaching literacy and encouraging a habitual practice of reading and writing. The paper draws on Freire (2011) and Mello (*et all*, 2008) to understand popular education, its history and concepts. To comprehend the main themes of *cordel* literature, the study looks to Luytem (2005). It draws on Ayala (2003) and Pinheiro (2002) to apply these themes to the classroom.

KEYWORDS: Popular education. *Cordel* literature. Teaching-learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
I CAPÍTULO	08
Contribuições da Educação Popular para o ensino-aprendizagem	08
II CAPÍTULO.....	13
Literatura de cordel: conceito, história, perspectivas pedagógicas.....	13
III CAPÍTULO.....	19
Educação popular e literatura de cordel na prática pedagógica docente	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre a educação popular e a literatura de cordel e sua ampliação em sala de aula, como forma de promover para o aluno o acesso do pensar e refletir no processo de transformação social a partir do ensino-aprendizagem. O interesse em realizar esta pesquisa, contemplando o referido tema, foi motivado por observações em sala de aula, que é a grande incidência de desconhecimento, por parte dos educandos, dessa modalidade literária: o cordel. O que, para nós, constitui uma realidade que precisa ser mudada e ser inserida em sala de aula. Adentrar no universo cordelista é interpretar as formas de falar de um povo do qual fazemos parte. Por ser uma literatura provinda das camadas populares o cordel se refaz constantemente. O que nos possibilita construir um olhar diferente sobre ele a todo o momento.

Nos dias atuais, é possível identificar muitas inovações que emergiram na sociedade, num mundo de constantes transformações em que a linguagem escrita é o caminho para o conhecimento, onde se revela a necessidade de formar sujeitos letrados. O cordel é uma das mais expressivas formas da cultura nordestina, por isso os textos cordelistas têm tudo para ser um grande aliado nas estratégias de leitura e compreensão de fatos da realidade.

No primeiro capítulo o nosso trabalho foi dedicado ao esclarecimento em volta da educação popular. Para isso, nos detivemos na história e no conceito dessa forma de educação. Vimos a influência da pedagogia de Paulo Freire na compreensão da educação popular como uma forma de compreender o mundo a partir das camadas menos privilegiadas da população.

No segundo capítulo buscamos compreender a literatura de cordel a partir de uma análise histórica e conceitual. Em seguida, investigamos a importância da literatura de cordel para o ensino-aprendizagem. Em seguida, discutimos sobre a possibilidade de aproximação entre a Educação Popular e a Literatura de Cordel.

No terceiro capítulo, a nossa proposta foi de relacionar a teoria estudada com a nossa prática pedagógica docente a partir do contexto vinculado à escola Manoel da Silva Almeida, localizada na cidade de São José dos Cordeiros- PB.

Desse modo, esse terceiro capítulo remete a importância e as contribuições trazidas a partir do trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, como parte do

cotidiano, mostrando a cultura popular e seus valores, oferecendo contribuições no processo de alfabetização e na ação da aprendizagem dentro da sala de aula.

I CAPÍTULO

Contribuições da Educação Popular para o ensino-aprendizagem

A Educação Popular, segundo Mello (2008): “é um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes”. Ela está comprometida com o desenvolvimento de um olhar histórico e crítico por ser resultado da valorização do saber popular, e que por isso implica no desenvolvimento da comunidade em que o educando está inserido. Pois, há o estímulo ao diálogo e a participação comunitária, possibilitando uma melhor leitura da realidade social, política e econômica. Não é simplesmente uma “Educação Informal” porque visa à formação de sujeitos para o pleno exercício da cidadania.

Podemos perceber que é uma estratégia que visa uma construção envolta da participação popular para o engajamento social dos sujeitos. A Educação Popular utiliza o saber da comunidade como matéria-prima voltada para o ensino-aprendizagem, valorizando sujeitos e comunidades nesse projeto, formando um novo espaço educativo em que a vida é reconstruída. O objetivo é o de ensinar e aprender a partir da forma como as pessoas compreendem o mundo, sem desmerecer a importância do saber científico. A educação é vista como lugar de vivência para a transformação social, tendo um certo cunho político-pedagógico.

O resultado desse tipo de educação é que ela pode ser aplicada em qualquer contexto, mas as aplicações mais comuns: no meio rural, periferias, aos mais complexos como as instituições sócio-educativas, em aldeias, no ensino de jovens e adultos e em processos educativos. A partir do trabalho utilizando esse método, podemos perceber diferenças no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Brandão (p.10) esclarece que:

Ao tempo em que socialmente a educação, em um domínio de cultura entre outros, é condição da permanente recriação da própria cultura, individualmente a educação em uma relação do saber entre trocas de pessoas. Aprender significa tornar-se, sobre o organismo, uma pessoa, ou seja, realizar em cada experiência humana individual a personagem da natureza à cultura. (BRANDÃO, 2006, P. 10).

Mello (2008) esclarece que o surgimento da Educação Popular se orienta como uma corrente de pensamento e de resistência cultural nascida na América Latina e no Caribe na emergência de diversas formas de organização e luta popular, sob as

ditaduras desde os anos 60 do século passado, que se expandiu e se consolidou nos anos 70 e 80, constituindo-se como uma referência ética, epistemológica, metodológica e política, envolvendo uma variedade de grupos instituições, movimentos e partidos políticos no centro das camadas populares.

É um tipo de educação que busca a afirmação daquele que se educa. Educação fora de qualquer dimensão ideal e sim, fruto do ambiente concreto, mas possibilitando uma dimensão de conjunto organizada, peculiar ao processo educativo. Enquanto ela se afirma, procura incessantemente, a justiça como a medida necessária ao indivíduo, definindo a reivindicação do direito para todos. Então se constituindo dessa maneira, os elementos constantes do processo educativo são voltados a todos aqueles que não são reconhecidos como pessoas que detém valores sociais, conforme o trecho a seguir:

Recuperar a importância e a atualidade da Educação Popular neste início de século é reconstruir de certo modo a própria história das lutas sociais e populares nessas últimas décadas. Ao fazer essa breve digressão e evitando uma alongada narrativa, tomo como reflexão radical, rigorosa e profundamente humanista, que se confunde com essa história. Um verdadeiro mestre da palavra-ação, que é Paulo Freire (MELLO, 2008, p.79).

A procura por uma educação libertadora, por justiça e pela afirmação de um povo de uma comunidade, através do processo educativo no sentido da afirmação de suas identidades, tornou-se um traço constitutivo dos movimentos sociais, na modernidade e na contemporaneidade.

Podemos destacar a partir do século XX, a dimensão do popular, arrastando o processo de educação com dimensões e conceito sobre a educação popular, se constituindo como um processo que esteja voltado para lutas de um povo ou mesmo como uma metodologia para uma melhor promoção das relações humanas para as buscas definidas historicamente pelos os setores não dominantes da sociedade, mas que é a maioria desta.

Mello (2008) comenta sobre a discussão conceitual, basicamente por aqueles que atuam no campo da Educação Popular. Ele destaca Paulo Freire em suas duas importantes obras: “A Educação como Prática de Liberdade” e “Pedagogia do Oprimido”, como um importante teórico que oferece suporte ao externar seu entendimento de popular como sinônimo de oprimido.

Mello (2008) discorre sobre a importante trajetória da Educação Popular que sobrevive ao método Freiriano ao mencionar que:

A Educação Popular tem uma vigorosa trajetória em nosso país, que procede e sobrevive a Freire. Mas nela ele tem um lugar destacado. Suas ideias, seu testemunho e uma admirável esperança engajada por uma educação e uma sociedade mais justa continuam a inspirar educadores comprometidos com a transformação social (MELLO, 2008, p.80).

A educação popular tem como ponto de partida a realidade do oprimido, e assim se constitui como um agente importante nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade. Hoje fazemos parte de uma educação mobilizadora que deve caminhar com procedimentos que incentivem a participação, ou seja, um meio de veiculação e promoção para a busca da cidadania, compreendida em suas dimensões crítica e ativa. Uma educação que contribui ao exercício de cobranças das ações políticas geradas em nome do povo e que também possam incentivar os aspectos éticos sociais que, para os dias de hoje, se tornem uma exigência social.

A educação popular apresenta-se como uma teoria de conhecimento que se externa pela busca por conhecimento que nos instiga a rever o sentido de se fazer história. Segundo Paulo Freire (Freire, 2011, p. 83) “também se faz história quando, ao surgirem os novos temas, ao se buscarem valores inéditos, o homem sugere uma nova formulação, uma mudança na maneira de atuar, nas atitudes e nos comportamentos”.

Abrindo novas possibilidades e valorizando habilidades, a educação popular exprime um conteúdo que se origina na realidade, adquirindo diferenciadas modalidades de trabalho pedagógico, exigindo um pensar, no qual podemos perceber criticamente o mundo em que estamos inseridos. O método dialético de observação da realidade, nos leva a compreender que tudo está em movimento, o que nos permite fazer uma análise avaliativa exigindo como se está desenvolvendo a consciência crítica dos participantes no processo educativo em desenvolvimento.

Mello (2008) nos adverte sobre a grandiosa contribuição de Freire, no processo da educação do país. Freire exerceu a profissão de professor de literatura entre os anos de 1941 e 1947, logo após teve a oportunidade de trabalhar na implantação do SESI, sendo em seguida convidado para ser Diretor de Educação e Cultura, o que lhe

possibilitou conhecer melhor a vida dos nossos trabalhadores e a projetos de alfabetização de adultos em áreas urbanas e no interior de Pernambuco.

Foi ainda pioneiro ao implantar e ser o primeiro Diretor de Departamento de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964). Essas experiências logo o projetaram como uma referência para as capitais nordestinas. A partir de então se espalha a experiência do chamado método de alfabetização, que o tornaria conhecido dentro e fora do país.

Podemos afirmar que se trata, assim, de um processo de libertação, não de uma luta somente individual, e sim, do coletivo, social e político. Daí sua máxima: “Ninguém educa ninguém, como tampouco se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 2011, p.79).

Segundo Freire, a realidade nos apresenta uma diversidade de experiências, apontando uma proposta de aprendizagem que nasce das práticas populares por meio das discussões e formulações construídas pelos movimentos sindicais, movimentos populares, das pastorais, das entidades de assessoria, dos movimentos sociais do campo, do movimento das mulheres, dos negros da juventude, entre outros, que têm em comum uma referência em torno de um legado teórico-prático.

Baseado na pedagogia de Paulo Freire, Mello (2008, p.100-101), apresenta linhas e princípios epistemológicos comuns no tocante à educação popular, são eles: emancipação, relação dialógica, pertença coletiva, valorização do humano na sua multidimensionalidade, dialogicidade, criticidade.

A educação popular emancipatória não dicotomiza as dimensões técnica e política. Dá-se a partir de uma mobilização organizada e intencional e na participação dos sujeitos a partir do processo de libertação no qual estão inseridos; tem por base uma relação dialógica e problematizadora, partindo das situações-problema concretas, reconhecendo os saberes dos diferentes sujeitos que estão interagindo e fazendo dialogar o saber com o saber sistematizado, a partir dessa proposta podemos então, interagir e desenvolver práticas de conhecimento no ensino aprendizagem.

Essa educação está a serviço de uma presença coletiva, a partir de um sentimento de pertencimento ao mundo, de uma identidade coletiva, em torno de um projeto; também resgatando as raízes históricas dos sujeitos, as memórias coletivas e

sua relação com o presente, trazendo ao educando uma oportunidade de conhecer o lugar onde o qual está inserido.

Situa-se no largo aspecto da formação do ser humano de “ser mais”, do ponto de vista da humanização e da politização da vida em sociedade, balizada por um projeto, nos compromissando mutuamente com a transformação social, participando de um processo no qual nos deparamos com diversas transformações, partindo de vários aspectos, fazendo parte de uma sociedade com desigualdades sociais, assim, trazendo consequências que impedem a evolução no desenvolvimento do saber.

Na perspectiva da educação popular, o ser humano tem que ser visto como um ser no seu todo. Daí a importância do trabalho com as diferentes linguagens, da mística, incorporando suas diversas formas de construção da identidade e de percepção e manifestação da realidade, bem como a formação voltada, a partir das práticas e vivências, para os valores a serem praticados a partir do saber e do conhecimento do sujeito.

Essa educação implica um trabalho que contemple as diferentes identidades e pertencimentos (gênero, idade, orientação sexual, etnia, grupo social, religião, etc.) sem perder de vista o conteúdo classista, tem como objetivo um trabalho a partir de projetos dando ênfase a vários aspectos da modalidade escolar; e um desafio permanente em toda prática formativa em educação popular o estímulo ao raciocínio crítico e a capacidade de diálogo com o conhecimento teórico, em uma visão de totalidade, articulando o local, fazendo uma relação entre sujeito e objeto no cotidiano e na estrutura particular e universal e dessa forma buscando instaurar um pensamento de caráter relacional.

A formação política, na perspectiva da educação popular, só tem sentido e eficácia se partir dos conflitos e contradições, trazendo o resgate da realidade vivida, fazendo um momento de reflexão acerca das superações possíveis. O processo sistemático, característica da educação popular, só tem sentido quando implica no indivíduo uma visão de mundo, de valores, conhecimentos e, sobretudo, de postura perante o mundo. Exercendo uma prática de verdadeiro sentido com uma visão de desenvolver no sujeito uma prática participativa e ativa no contexto social.

Tendo feito uma análise histórico-conceitual da educação popular, o nosso intento é o de aproximá-la à literatura de cordel, como uma espécie de modalidade da educação popular. Podemos afirmar que toda literatura de cordel está inserida na educação popular, mas nem toda educação popular é literatura de cordel. Porém, por ser um saber feito do povo, a literatura de cordel representa uma das maiores manifestações do saber popular. Cabem-nos compreender os princípios e fundamentos da literatura de cordel, sua história e importância. Tema que será trabalhado no próximo capítulo.

II CAPÍTULO

Literatura de cordel: conceito, história, perspectivas pedagógicas

A Literatura de Cordel, segundo Luytem (2005), é uma poesia popular, originalmente de forma oral que, logo depois é impressa em folhetos rústicos, e exposto em cordas ou cordéis, sendo essa uma das principais características que a definem e a diferenciam. Conhecida também como folheto ou romance, a Literatura de Cordel é uma manifestação cultural, na qual abordam vários aspectos, cultural, econômico, social, dentre outros.

A literatura de cordel aparece no Ocidente em duas etapas. A primeira é a partir do século XII, como manifestação leiga independente do sistema de comunicação eclesiástico. Ela se caracteriza, sobretudo por ser uma linguagem regional e não ser feita em latim, que naquela época era a língua oficial de toda a Europa cristã. Aos poucos, porém, tanto as pessoas do povo como os nobres iam contando suas histórias e compondo seus versos de forma primitiva, diferentemente das comunicações em latim, que tratavam quase sempre de assuntos eruditos ou religiosos.

A literatura popular acontece mais forte na passagem do século XVIII para o XIX, quando as duas concepções de cultura, que se distanciavam no início, com o tempo foram se aproximando.

A cultura popular acontece em sociedades nas quais a elite e o povo participam juntos de manifestações populares. O autor aborda a forma mais comum dessas manifestações: A forma oral. A razão disso, segundo ele, é o fato de a comunicação popular significar troca de informações, experiências e fantasias de analfabetos ou semiletrados com seus semelhantes.

Luytem (2005) cita o exemplo das grandes civilizações astecas e incas nas quais o analfabetismo existia de forma geral, e voltando para o nossos dias, ele informa que aproximadamente que 50% da população brasileira não tem acesso a uma escolaridade regular e isso orna predominante as formas orais na sua comunicação. O autor explica os dois aspectos sobre os quais se fundamentam as literaturas popular e erudita. Esses aspectos são a poesia e a prosa. A poesia tem uma expansão maior com relação ao público.

O autor acredita que essa aceitação maior pela poesia se deve pelo fato de ela abordar questões sociais, ideias, relatos e exemplos; de forma contada. Enquanto a prosa engloba contos, lendas, teatros, como também ditados e provérbios, embora esses também se apresentem de forma ritmada. Luytem (2005) faz um relato sobre a história do teatro popular, que teve início nos tempos medievais, sendo inserido nas cerimônias religiosas. Nessa época, o teatro era apresentado de uma forma cristã crítica e tinha como principal característica e participação popular, já que durante as apresentações o público tomava parte, dando sua contribuição à peça. Ainda hoje, segundo o autor, temos resquícios do teatro popular primitivo, a exemplo do mamulengo, teatro de fantoches, o bumba meu boi, entre outros.

Além do teatro popular, Luytem (2005) descreve outras modalidades importantes da prosa, tais como contos (ou histórias) e lendas. Ele os define como fatos ocorridos ou não, contados de geração para geração, igualmente com finalidade educativas. Segundo o autor, o que esses relatos produzem de maior relevância para a cultura popular é o conhecimento transmitido através deles sobre uma determinada população, identificando suas peculiaridades, preconceitos, mitos e tantas outras características.

A respeito da poesia, Luytem a distingue de duas formas: a fixa e a móvel. As poesias fixas são poemas e versos decorados, a exemplo das canções infantis de ninar. Enquanto as poesias móveis são espontâneas, improvisadas e como raramente são registradas, na maioria das vezes se perdem; essas poesias são chamadas “repentes, improvisações de poetas”, geralmente cantadores solos ou duplas, que encantam a todos com a rapidez da formação dos versos e dos conteúdos de suas palavras. Existem também os desafios, as famosas “pelejas”, que o autor traduz como verdadeiras batalhas poéticas, nas quais aquele que conseguir rimar durante mais tempo se consagra vencedor.

Podemos perceber a importância desse gênero literário e suas contribuições no cotidiano popular, sendo uma manifestação típica do interior do nordeste, mas tem se espalhado por todo o País, pois são versos escritos na forma de rima e, em alguns casos, ilustrados com xilogravuras.

Os cordelistas, poetas da Literatura de Cordel, como são conhecidos, costumam vender suas produções em feiras, em escala nacional uma difusão da arte

folclórica nordestina, de custo baixo, geralmente estes pequenos livros são vendidos pelos próprios autores. Fazem grande sucesso, remetem ao tom humorístico em muitos deles, e também em outros retratam fatos da vida cotidiana da cidade ou da região conhecida pelos autores.

Luyten esclarece as origens da literatura de cordel. Ao contrário do que muitos pensam, ela não é exclusivamente nordestina; faz parte do Brasil. Devemos salientar, ainda, que as origens da literatura de Cordel remontam à Europa, especialmente a países como Portugal e Espanha. O forte acento medieval presente em diversos cordéis confirmam a filiação europeia dessa modalidade literária, que nasceu num continente que contou com o período histórico do medievo.

Entretanto, é inegável que foi no Brasil, e principalmente no Nordeste, que a literatura de Cordel vicejou, calando fundo na constituição da identidade nordestina e brasileira. Luyten (2005) considera a migração europeia para o sul do País e a grande expansão nordestina para a região Amazônica como sendo os dois fatos ocorridos no segundo império responsável não só por uma revolução em boa parte da cultura popular brasileira como também pela disseminação da literatura de Cordel em nosso país.

Luyten (2005) faz um relato sobre as duas etapas do aparecimento da literatura popular o ocidente. A primeira, a partir do século XII, se caracterizando, sobretudo pela linguagem regional e não em latim, que era a língua oficial de toda a Europa Cristã.

A literatura popular nasceu num contexto bem interessante. Naquela época, apenas em duas situações as pessoas tinham permissão para sair de seu lugar de origem durante guerras ou peregrinações. O autor afirma que essas peregrinações aconteceram em três pontos famosos: a Santa fé em Roma, Jerusalém [terra santa] e Santiago de Compostela, na Espanha. Existiam para esses lugares três rotas da convergência humana: o sul da França (Provence), o norte da Itália (Lombardia) e a última, a Galácia. Foi exatamente nestes três lugares onde nasceram à literatura popular, com a concentração desses peregrinos, alguns deles poetas nômades que contavam poemas e partilhavam suas novidades.

Aos poucos, a literatura popular vai se fortalecendo. Luyten (2005) afirma que, com o nascimento de novas línguas, ela vai se expandindo e enfim é transportada para o resto da Europa, através dos menestréis, trovadores e jograis, três categorias de poetas andarilhos.

No final do século XVIII, acontece uma divisão de culturas. A popular e a erudita. Essa transformação se dá através da ascensão da burguesia. Depois acontece a Revolução Industrial, quando a classe média da época toma não somente o poder da burguesia, mas também seus aspectos culturais. Luyten (2005) cita como exemplo a música clássica, que da simplicidade passou à satisfação, com a criação da orquestra sinfônica e, mais tarde, as óperas.

Luyten (2005) comenta a diferença que existe entre a prosa e a poesia popular: segundo ele, a prosa no nosso país quase não impressa. Ela aparece muito mais na forma oral, que passa de geração para geração. Já a poesia popular surge em extensão bem maior, principalmente no Nordeste. Temos hoje no Brasil vários livretos, os quais recebem o nome de literatura de Cordel. Ainda que existisse por toda parte do Brasil, foi na nossa região que a literatura de Cordel cresceu de maneira abrangente. A sua grande vantagem com relação a outras expressões da literatura popular é que o homem popular grava na maneira que as compreendem. Assim, Luyten (2005, p. 10) afirma que:

A literatura de cordel, no sentido mais tradicional se refere apenas aos contatos do homem do povo com o seu semelhante. É, uma progressão mais recente, pode influir ou ser influenciada pela mídia. É nesse sentido que podemos falar em um verdadeiro renascimento da literatura de cordel no Brasil. (LUYTEN 2005, p. 10)

A literatura de Cordel nos traz um ensinamento sobre economia: ela nos mostra como podemos fazer algo sem custar tanto. O autor mostra que não é necessário misturar as coisas. O povo simples se expressa através de manifestações singelas por ser essa a única forma que seus recursos admitem.

A literatura de Cordel, por ser popular, tenta buscar assuntos que sejam interessantes para o povo. Luyten (2005) nos aconselha a estudar a literatura de Cordel através de seus autores. Quanto mais o conhecemos, tanto melhor conhecemos o povo, seus leitores e os assuntos de que tratam.

Uma das modalidades mais conhecidas e de fácil entendimento na literatura de Cordel é o “peleja” que acontece entre dois cantadores, cada um mostrando que é melhor que o do outro gênero poético; podendo ser ele martelo agalopado (com estrofes de dez versos com sete sílabas cada). Mas segundo o autor acima citado, a maioria dos cordéis impressos aparece na forma de sextilha. Os cordelistas utilizam a xilogravura que é uma ilustração feita na capa do Cordel para demonstrar o que vai ser versado. O interessante da história é que a xilogravura só foi reconhecida no Brasil após uma apresentação em Paris, em 1965.

Abordando a questão de como estudar a cultura popular, Ayala (2003) ressalta que a leitura não é suficiente para se compreender as manifestações da cultura popular. É preciso, segundo ela, estudar com atenção as maneiras como têm sido definidas e analisadas as diferentes práticas culturais neste país, verificando as limitações, as definições que se pretendem precisas e duradouras. A autora revela que raramente as narrativas populares são reconhecidas como literatura, embora seja uma arte tão presente na vida das pessoas. Portanto, essa cultura popular deve ser valorizada, pois ela faz parte da história de vida de muitas pessoas, tecendo lembranças de festas, alegrias, tristezas, dificuldades para sobreviver, compondo para o ouvinte uma narrativa tão atraente como a leitura de um texto escrito.

A autora faz declarações contundentes acerca de um ponto de vista bem comum nas universidades, quando considera que aquilo que iletrados ou semi-letrados fazem não é arte, não é cultura e nem literatura, descartando o sentimento, o gosto, os costumes das pessoas apenas por preconceito ou outro motivo qualquer. Ayala (2003, p. 32) ressalta que:

A importância das experiências didáticas para a cultura popular, que se vale de técnicas simples, como o uso da letra, da palavra, da imagem, do som, revelando para os alunos e professores um universo cultural riquíssimo. Desta maneira, a autora explica que o conhecimento pode surgir de experiências compartilhadas, trazendo para a escola aqueles que podem falar, mostrar, ensinar como são as formas de transmissão oral de uma literatura popular. (AYALA 2003, p. 32)

Assim, conforme destaca a autora, é muito importante para o aluno a aproximação com pessoas que praticam intensamente atividades culturais, pois isto permite aprender múltiplos componentes desse universo da oralidade, em que experiências, solidariedade, alegria são fundamentais.

A literatura de Cordel chegou ao continente americano por meio de seus descobrimentos espanhóis e portugueses, à proporção que se instalavam nas terras por eles conquistadas. Assim como afirma Batista (1997, p.3). “é uma das heranças que devemos, ao Brasil e Portugal, e outros Países americanos à Espanha.”

A Literatura chegou ao Brasil por intermédio dos colonizadores lusos, mas só no final de século XIX fixou-se no nordeste como uma das peculiaridades da cultura regional. De acordo com Batista (1997, p.4):

A organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiánicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família, entre outros. (BATISTA 1997, p. 04)

São os fatores que contribuíram para que essa literatura viesse a ser um instrumento de cultura popular. Com a colonização das Américas, a tradição de romanceros emigrou para o Brasil, em formato de folhetos, especialmente na região nordeste, onde teve maior desenvolvimento, conforme (PROENÇA, 1976, p. 31).

Segundo Luís da Câmara Cascudo (1939, p. 16), os folhetos foram introduzidos no País pelo cantador Silvino Pirauá de Lima, pelo menestrel João Martins de Athayde e pela dupla Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista. Esses quatro Paraibanos que chegaram a Recife e foram responsáveis pela geração de ouro do cordel com publicação de inúmeros romances.

A Literatura de Cordel se tornou um instrumento com um função informativa dada a dificuldade das pessoas em ter acesso à comunicação moderna: assim:

Tornava-se o folheto o elemento mais expressivo para que os acontecimentos chegassem aos conhecimentos de todos, lidos nos mercados, nas feiras, nos serões familiares, em parte como ainda hoje sucede (DIÉGUES JR, 1997, p.21).

Leandro Gomes de Lima é considerado pela crítica, na contemporaneidade, o fundador da literatura impressa (Maya, 2007, p. 72). O poeta mais importante de seu tempo e autor de folhetos que inspiraram Ariano Suassuna a compor o “Auto da Compadecida” (Viana, 2007, p. 66).

A Literatura de Cordel está dividida em três tipos: folhetos que contenham oito páginas, romances com dezesseis e vinte e quatro páginas, e histórias de trinta e dois a quarenta e oito páginas. Uma das características do cordel é a oralidade, ou seja,

apesar de escrito, há muito claramente a presença de um narrador oral. De acordo com Abreu (1999, p.118): isso é o que leva a se entender a Literatura de Cordel nordestina como “mediadora entre o oral e o escrito”.

A memória popular preserva e transmite velhas narrativas e acontecimentos recentes que fica carregada pelo espírito da sociedade. Portanto, a literatura de cordel corresponde a um meio de comunicação, um elemento capaz de interligar a sociedade. Data por volta dos fins do século XIX o aparecimento dessa literatura impressa, antes disso, a divulgação era oral, de acordo com o trecho a seguir:

Transmite-se oralmente a poesia dos cantadores, que estes sempre os ouvem; difundia-se, pelos cegos da feira, pelos cantadores em festas públicas, a poesia registradora dos fatos acontecidos. Depois começa a difusão escrita; e como no século XIX é quando começa também a quebrar-se o analfabetismo da população [...] também nesta época deve ter começado a difundir-se a literatura de cordel (DIEGUES JR, 1997, p. 22).

Ao que tudo indica antes de se fazer impressa como hoje, a divulgação era manuscrita, em folhas soltas, ou em cadernos de papel, registrando os versos a tinta, circulando de uma área para outra. Esses manuscritos dariam origem à literatura contemporânea.

A literatura de cordel, segundo Luyten (2005) passou por algumas crises, alguns períodos sombrios. Esses períodos de crises levaram folcloristas, como Silvio Ramos e tantos outros, a conjecturar acerca da morte dessa modalidade literária. Luyten aponta que felizmente eles estavam enganados, pois a literatura de cordel sobreviveu e sobreviverá, por se tratar de uma arte que retrata, de forma marcante, a alma brasileira.

Houve também épocas, segundo o autor, já no século XX, em que a literatura de cordel passou por dificuldades de vendas, não por vontade popular ou desvalorização dessa arte, mas pela difícil situação financeira do nosso povo, que enfrentava terríveis inflações, devidas a sucessivos planos econômicos fracassados, encontrando estabilidade apenas com o estabelecimento do plano real, na década de 90.

Concordamos com Pinheiro (2002), ao afirmar que a poesia no processo pedagógico se encontra esquecida e pouco explorada em sala de aula. Talvez pela profundidade e sensibilidade de tão bela arte, os professores temam em mergulhar nesse grande universo de palavras, pensamentos e sentimentos que é a poesia. Acredita-se que

o esquecimento do trabalho com poemas na escola acontece por conta da pouca valorização que a mídia dá a esse gênero. A poesia parece ter desaparecido da música e da literatura em geral, impregnado de pragmatismo a relação das pessoas com a linguagem.

Ao longo dos anos, o mundo da literatura vem sofrendo grandes mudanças. Prova disso, segundo Luyten (2005), são as manifestações poéticas, que sempre foram a base de qualquer literatura e hoje vêm cedendo seu lugar à prosa. O autor observa que, no século XX, a poesia ficou um pouco esquecida, ou seja, perdeu um pouco de espaço para outras manifestações literárias; tais como as novelas, o romance. Ele atribui isso ao fato de as sociedades humanas iletradas usarem a memória como o único recurso para guardar o que acham importante. Daí a tendência de produzirem mensagem em forma poética, que podem ser decoradas com facilidade, como provérbios e ditos populares.

III CAPÍTULO

Educação popular e literatura de cordel na prática pedagógica docente

Como vimos, o primeiro e o segundo capítulo esclarecem de forma ampla e explicativa, os conceitos e a origem da Educação Popular em sua relação com a Literatura de Cordel.

Nesse terceiro capítulo, a nossa proposta é de relacionar a teoria estudada com a nossa prática pedagógica docente a partir do contexto vinculado à escola Manoel da Silva Almeida, localizada na cidade de São José dos Cordeiros- PB.

Desse modo esse terceiro capítulo remete a importância e as contribuições trazidas a partir do trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, como parte do cotidiano, mostrando a cultura popular e seus valores, oferecendo contribuições no processo de alfabetização e na ação da aprendizagem dentro da sala de aula.

Propomos o trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, como forma de despertar o senso crítico do aluno, bem como sua capacidade de observação de uma realidade, social, histórica, econômica, política e cultural, criando possibilidades de debates, desenvolvimentos de trabalho a partir de projetos. A literatura de cordel pode contribuir para uma educação voltada para a realidade, na medida em que for apresentada ao aluno uma visão de mundo, que pode se assemelhar ou não a sua, levando o aluno a refletir a partir de várias posições.

Dependendo do grau de envolvimento e da recepção na sala de aula por parte do aluno, ele pôde observar, aprender e apresentar seu entendimento sobre cordéis. Concordamos com Silva (2007), onde afirma que é necessário:

A leitura de cordéis para motivar o aluno a desenvolver um olhar crítico ao inter- relacionar o texto com o contexto, ou seja, com o tema proposto pelos folhetos lidos em sala de aula e a realidade de cada um.

Dessa forma, é possível atentar para que o aluno perceba as diferenças e semelhanças entre os cordelistas e a linguagem apresentada nos cordéis, onde alguns apresentam linguagem mais popular, enquanto outros apresentam palavras que não são comuns ao vocabulário popular.

A criação da escola na zona urbana foi regulamentada no mês de fevereiro de 2005. Antes, a mesma funcionava no clube Municipal Asa Branca. Em fevereiro de 2007 passou a funcionar em um prédio municipal. A Escola é uma instituição pública destinada a atender alunos de 4 anos a 16 anos nos turnos de manhã e tarde e tem como principal propósito o desenvolvimento pleno do aluno por meio do ensino-aprendizagem. Podemos perceber a importância de um espaço privilegiado para atender os alunos onde os profissionais da unidade trabalham em cooperação interagindo nas diversas situações para promover o desenvolvimento e o bem estar dos alunos, fato que mostra o compromisso de cada agente escolar com a qualidade do ensino.

A Escola Municipal Manoel da Silva Almeida possui uma estrutura ampla com 06 salas de aula com cadeiras e mesas apropriadas, armário para guardar materiais e quadro branco. O material necessário para o andamento das aulas parece ser suficiente e adequado, a equipe diretiva procura sempre suprir as necessidades materiais da escola. Além das salas de aula, a escola possui uma sala para diretoria, uma cantina com despensa para preparar a merenda equipada com móveis, geladeira, freezer, geláguas, fogão e utensílios apropriados, dois banheiros para os funcionários e alunos com três sanitários cada um, área para refeitório, laboratório de informática (telecentro) com 11 computadores, para professores e alunos trabalharem em projetos e pesquisas. Alguns recursos tecnológicos fazem parte dos equipamentos e materiais didáticos da escola, tais como um aparelho de TV, um aparelho de DVD, um aparelho de vídeo, um computador, um aparelho de som, um mimeógrafo, um impressora. Atualmente a escola atende ao total de 171 alunos, da educação infantil a Educação Fundamental I distribuídos em dois períodos: manhã e tarde. O horário de funcionamento da escola é das 7h15min às 11h20min e de 1h15min às 05h20min, de segunda à sexta-feira.

A Escola Manoel da Silva Almeida é administrada pela Prefeitura Municipal de São José dos Cordeiros com a gestão do prefeito Fernando Marcos de Queiroz e pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura pela gestão de Flávia Dowsley Teobaldo. Atualmente se encontra sob a direção da Sra. Hamenayde de Fátima Santos Bráz que conta com a colaboração de 16 funcionários, entre professores e funcionários de apoio. No processo de seleção do quadro somente a diretora e a vice-diretora foram

eleitas por indicação, os restantes do grupo de trabalho foi escolhido via concurso público.

De acordo com a Proposta Pedagógica a escola visa contribuir para constante melhora das condições educacionais da população, assegurando uma educação de qualidade aos seus alunos num ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo. Tem como objetivos elevar o desempenho acadêmico dos alunos; fortalecer a participação dos pais na escola e dinamizar a gestão escolar.

Os alunos na sua maioria são filhos de agricultores, funcionários de estabelecimentos públicos e comerciais, empregadas domésticas. De acordo com o estudo, podemos perceber que a escola trabalha a Literatura de Cordel de forma isolada, deixando lacunas, onde poderia trabalhar com projetos, trabalhando coletivamente aprofundando a importância para o despertar da identidade nordestina. A cultura popular é riquíssima, partindo dela, trazer para o alunado o acesso não só a poesia, mas a própria conscientização de sua identidade.

Em decorrência da grande proporção que a cultura popular tem na sociedade, consideramos importante trabalhar em sala de aula a Literatura de Cordel, já que é conhecida como patrimônio histórico e cultural do povo nordestino.

A Literatura de Cordel nos traz ensinamentos sobre vários aspectos presentes na sociedade, ou seja, no contexto em que estamos inseridos. O acesso à identidade nordestina através da cultura popular deu-se através da Literatura de Cordel, das músicas, da poesia popular e de poetas locais e cordelistas já consagrados. Dentre todas as artes populares, o Cordel desempenha um papel de destaque através do aprimoramento dos conhecimentos com relação à identidade e cultura nordestina, onde pode ser utilizado como instrumento de aprendizagem.

A escola deve trabalhar com o desenvolvimento de projetos, para que o alunado possa aprimorar seus conhecimentos com relação à sua identidade cultural. Uma cultura marcada pela oralidade, além de favorecer uma relação privilegiada com a palavra escrita para os leitores pouco escolarizados. Ao levar em conta a importância dessa literatura no âmbito escolar, deixamos, também, claro para os alunos que nas relações de poder, o indivíduo que se sobressai é o que faz uso da língua culta.

A presença da literatura de cordel em sala de aula, além de revelar as especificidades desta produção cultural, permite aos professores, juntamente com os alunos, trabalhar com a cultura popular e refletir sobre seus princípios e sua realidade, ou melhor, sua própria identidade (SILVA, 2007, p. 25).

Ao observar, a cidade de São José dos Cordeiros na qual a escola está inserida é rica em cultura apresentando vários poetas cordelistas, uma fonte muito rica para trabalhar a Literatura de Cordel, em análise ao Cordel intitulado “Meu São José dos Cordeiros” de autoria de José Leocádio Bezerra, é para nós especial, pois relata a história da nossa terra natal, cujo autor, hoje falecido, tive a oportunidade de conhecer pessoalmente.

Pinheiro (2002) argumenta que os educadores, na maioria das vezes, acham-se incapazes para desenvolver um bom trabalho com a poesia. Os docentes, via de regra, geralmente partindo do pressuposto de que esta seria muito difícil, tanto para o aluno, quanto para o professor, dão mais importância às atividades enfocando a prosa, esquecendo-se da poesia, o que é uma pena, pois a mesma é o que há de mais belo, e o que retrata melhor o que está dentro da nossa alma.

É necessário, portanto, que se trabalhe a poesia na sala de aula, e que esse trabalho, conforme apontou Souza (1991, p. 37), obedeça a um método coerente. É de fundamental importância, pois, que haja um incentivo concreto e permanente para a leitura do poema em sala de aula, a ser feito pelo professor, para que os alunos possam, enfim, despertar para uma apreciação artística do texto literário. Isto nos remete a um ensino de literatura, e não sobre ela.

Pinheiro (2002) aponta a poesia como sendo um dos gêneros literários mais distantes do ambiente escolar, como também da vivência de professores e alunos. Isto nos remete à questão de como realizar um trabalho pedagógico enfocando a poesia na escola.

Diante desse quadro, o autor apresenta algumas condições para que esse trabalho se empreenda com sucesso, tais como: o professor deve ter uma experiência significativa de leitura; não necessariamente ele precisa ser um literato, mas deve se entusiasmar em conhecer poemas de maneira a incorporá-los em sua experiência de vida e de leitura, a ponto de contagiar seus alunos, procurando estar a par das preferências de leitura, para que a turma se envolva com as atividades propostas.

Em vista disso, serão feitos levantamentos sobre os textos sugeridos pelos alunos, podendo, assim, o professor trabalhar com aqueles que facilmente serão apreciados. Claro que apenas isso não é suficiente para conquistar o leitor, pois as preferências mudam rapidamente e de turma para turma. É importante que os alunos não se prendam apenas às leituras sugeridas pelo professor. Assim, os alunos e professores devem buscar textos novos, os quais passarão a integrar um universo de leitura bem mais amplo mediante o exposto. Pesquisar e inovar são peças indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho, paralelamente a essa discussão, colocamos como essencial o ambiente em que se trabalhe a poesia.

O relato que o cordelista José Leocádio Bezerra faz sobre sua terra é interessante, pois faz um resgate da história do seu povo, citando nomes de pessoas que fizeram parte da sua vida, e outras que marcaram o lugar onde viviam, através do ofício que exerciam; da hospitalidade com os que acolhiam quem vinha de fora e também pela forma como buscavam manter vivas as suas tradições culturais na religiosidade e na valorização dos artistas repentistas.

Através desse cordel, pudemos conhecer alguns fatos importantes da história da nossa terra, como, por exemplo, o ocorrido citado nesses versos:

Inácio de Almeida foi vítima
de um disparo fatal
caiu da mão de um rapaz
um revólver por sinal
foi sua vez derradeira
o padre Antônio Palmeira
um derrame cerebral

A morte desses dois filhos ilustres da cidade causou, na época, uma grande comoção. Fica evidenciada a necessidade de se redefinir novas ações e alternativas, que favoreçam a todos os alunos uma aprendizagem significativa. Isso implica na atualização, desenvolvimento de projetos e metodologias educacionais compatíveis com a realidade vivida.

Podemos perceber que temos um vasto material para trabalhar, temos várias obras de poetas da terra, dentre outras, precisa-se planejar, processo esse que se inicia com um momento de reflexão que leva os professores à tomada de decisões, desenvolvendo a autonomia do aluno e por fim, define todo o procedimento a ser observado, registrado, planejado e avaliado durante o processo do ensino aprendizagem.

Para que se obtenha êxito no processo de ensino, é necessário que o professor registre o que foi realizado e a forma de realização das atividades, do ponto de vista individual e coletivo. Este registro torna-se material valioso nas mãos do professor facilitando sua prática docente e proporcionando o acompanhamento das ações.

Os folhetos de cordel brasileiro, com sua variedade de temas e expressiva forma de composição poética, têm sido objetos de estudo para pesquisadores e estudiosos que buscam nesta forma de literatura uma nova maneira de inserir a educação cultural no ambiente escolar de nossos aprendizes, como também valorizar esta forma de leitura por se tratar de uma linguagem de fácil entendimento.

A composição deste tipo de texto, é dada através de sextilhas, é ilustrada com xilogravuras, fotografias, desenhos e outras composições gráficas e oferecem farto material para pesquisas, ensejando variadas interpretações que remetem para o contexto sociocultural em que se inserem cada texto.

Trazendo uma importância relevante por se tratar de uma riquíssima e sugestiva expressão literária popular, que encontrou campo fértil no Nordeste brasileiro, e aborda variados temas como política, religião, cangaço e vários outros temas e assuntos originados do nordeste.

Sendo assim, e sabendo que a aprendizagem trata-se de um processo, pelo qual o aluno se apropria das experiências de ensino do cotidiano, o qual analisa para futuramente explorá-la no meio em que vive, podemos perceber nesta relação entre professor e aluno, uma grande oportunidade para a inserção da Literatura de forma que os alunos sintam prazer e busquem aprender de forma espontânea.

Uma vez que os alunos não sintam prazer e busquem aprender de forma espontânea, o ato de ler e interpretar são considerados desgastantes por eles que não querem mais desenvolver esta forma de leitura em livros, uma vez que estão aperfeiçoados na leitura digital. Então daí surge a Literatura de Cordel, como meio incentivador para o ensino de literatura de forma que consiga atrair muito mais leitores.

O trabalho com a Literatura de Cordel, na sala de aula pode ser valioso e gratificante, através de oficinas de leitura com poemas de cordel, assim promovendo ao aluno a cultura nordestina promovendo a educação popular. Assim aumentariam seus conhecimentos sobre a cultura popular, temas com os quais eles não possuem muita familiaridade. Partindo do trabalho com oficinas, trabalha a expressão oral, desenvolvendo a participação ativa e interação entre professores e alunos.

Através das oficinas o aluno terá mais dedicação, atenção completa assim, podendo ser desenvolvidas várias atividades, como rodas de leituras com poemas de cordel, peça teatral, mini-oficinas de desenhos no estilo xilogravura, apresentação de DVD'S de poetas e escritores da terra, trazendo poemas e canções. Partindo desse ponto com o objetivo de resgatar a identidade nordestina através da cultura popular, motivando o alunado a conhecê-la melhor e valorizar os costumes e a arte do seu povo, formando cidadãos mais ativos, trabalhar de forma prazerosa e satisfatória, trazendo ao alunado motivação ao conteúdo.

Também podemos destacar que esta forma de Literatura é mais atraente por se tratar de uma forma de leitura através de poesia o que acaba chamando a atenção dos aprendizes, também podemos destacar que a elaboração se dá em pequenos textos que acabam sendo mais atrativos e de fácil entendimento para os leitores.

No ambiente escolar, o repertório do professor é considerado um recurso rico para trocas de experiências com o objetivo de aperfeiçoamento não só da prática docente, mas de todos os envolvidos. Para desenvolver habilidades e ter atitudes coerentes para a realização pessoal e social. Como afirma Maria Magnini (1989.p, 29):

O problema da leitura e da literatura na escola, por isso, não se resume, a meu ver a uma questão de adequação à faixa etária ou ao gosto do aluno nem a condicionamento neurotizante do hábito de ler através de técnicas milagrosas. (MAGNINI, 1989.p, 29).

O texto quando lido de uma forma que ofereça ao aluno vivenciar experiências significativas, desperta o interesse de conhecer um pouco mais de poesia, prosa e o teatro.

No ambiente escolar, o repertório do professor é considerado um recurso rico pra troca de experiências com o objetivo de aperfeiçoamento da prática docente, de todos os envolvidos. Para desenvolver habilidades e ter atitudes coerentes para a realização no decorrer do desenvolvimento pessoal e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a presença da literatura de cordel em sala de aula implica refletir, entre outras coisas, sobre as concepções de leitura, literatura e ensino postos em prática no cotidiano das escolas. Seria propor uma forma de estimular os alunos a enxergarem o que há por trás dessas produções textuais, não só no que se diz respeito ao cordel em si, mas também com a rica história de vida subjacente a elas.

Em meio a tantas tecnologias e informações, a escola necessita buscar a literatura de cordel para a sala de aula, para que os alunos valorizem e preservem suas raízes culturais. Como pesquisadora, temos certeza de que se precisa valorizar mais essa tão bela arte que é a cultura popular como expressão de um povo.

A nossa proposta de intervenção na escola observada nos leva a acreditar que realmente podemos fazer a diferença na educação dos nossos alunos ao unir domínios pedagógicos tão ricos e ainda não demasiadamente estudados como a educação popular e a literatura de cordel.

Portanto, podemos concluir que é possível promover ao educando um melhor acesso à sua cultura através da literatura de cordel e a cultura popular em sala de aula. Para isso é necessário um trabalho coletivo em que a escola promova a elaboração de projetos, dando-lhe a oportunidade de fortalecer o trabalho com a nossa própria identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

AYALA, Maria Inez Novais. **Aprendendo a aprender a cultura popular**. In: PINHEIRO, Helder (org.) Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Fundação José Augusto, 1977.

BLOG PROJETO ACORDA CORDEL NA SALA DE AULA. Disponível em: www.acordacordel.blogspot.com. Acesso: 26/05/2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. Ed. Brasiliense, 2006.

LUYTEM, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção primeiros passos, 317).

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Literatura e educação: percorrendo nossa história**. In: Leitura, literatura e escola: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MAYA RAMOS DA SILVA, Ivone. **Leandro Gomes de Barros: a coexistência do ator político e do poeta mediador da modernidade**. Revista Cultura Crítica Revista PROENÇA, I. Cavalcante. **A ideologia do Cordel**. Rio de Janeiro/ Brasília imgo/INI, 1976.

PINHEIRO, Hélder. **Condições (indispensáveis) para o trabalho com a poesia**. In: _____. Poesia na sala de aula. 2. Ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SILVA, Josenaldo Custódio da. **Literatura de Cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula**./ João Pessoa: 2007.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1991 (Série Princípios).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.